



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Memórias do festival

Nesta longa estrada da vida jornalística, presenciei momentos dramáticos, epifânicos e arrebatadores no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Mas ao assistir a uma live de memórias do evento, mediada por Sérgio Moriconi, em 2020, em plena pandemia, as minhas reminiscências foram enriquecidas com detalhes, matizes e nuances.

“Só faltou uma cervejinha”, comentou a cineasta Laís Bodansky, diretora de *Bicho de sete cabeças*, ao fim da deliciosa live. As duas horas passaram voando porque as histórias eram saborosas e comoventes. Pincei algumas

O festival marcou o nascimento de atores, de diretores e de filmes. Todos entram no Cine Brasília com a adrenalina lá no alto. Murilo Salles trouxe a Brasília a fita *Como nascem os anjos*, em 1996, uma fábula cinematográfica, com uma dramaturgia audaciosa. Só ganhou o candango de Prêmio Especial do Júri com a dupla de atores-mirins, Priscila Assum e Sílvio Guindane, mas, em compensação, arrebatou o público, que aplaudiu de pé e concedeu o candango de Melhor filme do júri popular. Todos nós choramos as tais lágrimas de esguicho de que fala Nelson Rodrigues.

Os pernambucanos invadiram Brasília em 1996 durante a exibição de *O baile perfumado*, de Paulo Caldas e Lirio Ferreira. Dormiram 14 em cada quarto do hotel. No primeiro plano, com música de Chico Science,

o diretor de produção Claudio Assis berrou: “Este plano é duca! É duca!”. A plateia do Cine Brasília inteira veio abaixo. O baile perfumado faturou quase todos os prêmios, menos o da trilha sonora magnífica, de Chico Science e Fred Zero Quatro.

Quem ganhou o de trilha foi Sérgio Ricardo, pela música de *Avenida Brasil*. De volta ao hotel, Lirio tomou uma van e sentou-se bem em frente a Sérgio Ricardo, que disse: “Cara, quem merecia ganhar era o Chico Science, pega esse Candango e leva para ele. Lirio recusou com reverência e chorando ao autor da memorável trilha sonora de *Deus e o Diabo na terra do Sol*: “Pelo amor de Deus, não faça isso, nós estamos muito felizes”.

Todos eram estreantes do cinema em Bicho de sete cabeças, de Laís Bodansky. Quando a equipe subiu ao

palco, Rodrigo Santoro, identificado como ator global, atraiu vaias estrepitosas do público brasileiro. Os apupos vazaram para os cinco primeiros minutos de exibição. Depois, impuro um silêncio tenso. Mas, quando o filme terminou, houve uma comoção da plateia, que transformou as vaias em aplausos frenéticos.

As pessoas pulavam sobre Rodrigo Santoro para pedir desculpas: “Eu te vaiiei, mas queria te dizer que eu estava errado, você é um grande ator”. Para Laís, não existe nenhuma plateia como a do Cine Brasília: “A gente espera que ela váia, e ela não costuma nos decepcionar. É uma plateia crítica, política e vibrante”.

Embora não tenha sido convidado para a live, tenho as minhas histórias sobre o festival. José Damata, o comandante do Cinema Voador, é uma mistura de Cancão de Fogo com Zé

do Telhado, heróis picarescos da literatura de cordel. Ele tinha a mania de “matar”, verbalmente e pacificamente, grandes personagens da cultura: “Caiu um avião e Chico Buarque morreu”. Até que o boato fosse desfeito, rolava muita confusão.

Em uma edição do festival, Damata exterminou Fernando Lemos, secretário de Cultura do DF, amigo de Glauber Rocha, de Caetano Veloso, de Júlio Bressane e de tantos outros cineastas. Lemos era bem-humorado, telefonou para Damata e quis saber da repercussão de sua morte nos bares da cidade: “Metade ficou triste, metade adorou”, informou Damata, com o maior descaro.

Mas voltemos à live. Ao fim, todos os participantes celebraram a resistência do evento, que volta a ser presencial, depois da pandemia. Viva o Festival de Brasília! E viva a vaia!



Ônibus e Metrô terão funcionamento ampliado. Detran, Bombeiros, polícias Civil e Militar também vão operar com mais efetivos. Passe Livre não foi liberado e participantes vão pagar passagem

# Transporte público terá reforço

» ISAC MASCARENHAS\*

O primeiro dia de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deve levar, hoje, mais de 61 mil estudantes para as salas de aula na capital do país. Com o grande movimento nas ruas, atípico para um domingo, o Governo do Distrito Federal (GDF) preparou uma força-tarefa para atender os vestibulandos, com reforço do transporte, do policiamento e do efetivo do Corpo de Bombeiros Militares do DF (CBMDF).

Nas linhas de ônibus que atendem os locais de prova, de acordo com a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob), haverá mais veículos a partir das 10h, devido à abertura dos portões marcada para às 12h. A partir das 17h, que é quando os participantes podem sair levando o caderno de provas, a frota também será ampliada. O metrô vai ter o horário estendido, com funcionamento das 7h às 20h. A mesma medida será adotada no próximo domingo, segundo dia de provas do Enem.

A passagem será cobrada de todos os participantes. “A regra do Passe Livre Estudantil é para o deslocamento dos estudantes no trajeto residência-escola-residência, destinado à frequência escolar, não havendo previsão legal para a concessão do benefício para outras atividades”, informou a Semob. A pasta também alerta que os candidatos que vêm do Entorno precisam ficar atentos e sair com antecedência, porque o transporte desses municípios de Goiás terá operação normal de um domingo, com frota reduzida.

Em relação à segurança e à mobilidade, a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) divulgou que atuará de forma integrada com os órgãos locais e federais. “A partir das 6h deste domingo, a Polícia Militar (PMDF) realizará a escolta em apoio à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), durante o transporte dos malotes dos exames”, explicou.

O deslocamento ocorrerá a partir do Terminal de Cargas dos Correios, próximo ao Aeroporto Internacional de Brasília, em 26 rotas de distribuição. “Até as 10h, todas as provas já deverão estar nos locais de aplicação. Serão 85 viaturas da PMDF atuando por ocasião do policiamento e escolta”, destacou a nota.

Durante o exame, as viaturas da PMDF vão intensificar a segurança. As escolas com mais inscritos terão reforço de viaturas do Batalhão de Trânsito, em apoio ao Departamento de Trânsito (Detran-DF). “Após o término, será realizada a escolta de volta dos malotes, que deve ser encerrada até 23h”, acrescenta o texto.

A Polícia Civil (PCDF) terá aumento nas equipes de plantão das delegacias, assim como o efetivo do Corpo de Bombeiros. “A operação

#### Teste de conhecimento

A prova de hoje terá 90 questões de Linguagens (Língua Portuguesa e Estrangeira, Literatura, Educação Física, Tecnologia da Informação e Artes) e Ciências Humanas (História, Sociologia, Filosofia e Geografia). Além das perguntas de múltipla escolha, os alunos têm uma redação argumentativa-dissertativa de até 30 linhas (veja a pág. 21). O tema do texto é revelado apenas após o início do exame. No próximo domingo, os inscritos voltam para as salas de aula para responder a outras 90 questões de Matemática e de Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia).

será monitorada por representantes de todas as instituições, diretamente do Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob)”, adianta a nota da SSP. A área de saúde pública manterá a rotina de domingo. A Secretaria de Saúde (SES-DF) informou que os plantões nas unidades de pronto atendimento (UPAs) não serão alterados e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) poderá ser acionado para socorrer candidatos que não se sintam bem durante as provas.

#### Estudos

A rotina era pesada. De manhã, cursinho. À tarde, revisão e exercícios. Aos sábados, refazer as provas anteriores. O ritual preparatório se repetiu por dois longos anos e termina hoje, com a primeira aplicação do Enem. Giovana Pinheiro, 20, sonha em cursar medicina. Ela está entre as 38 mil mulheres inscritas. “Espero passar já (na universidade) e me livrar dessa vida de cursinho, que é pesada”, diz a jovem. Apesar das queixas, Giovana está confiante. “Estudei bastante este ano. Tirei notas médias em todos os simulados, então, acho que vai dar boa”, avalia.

É o quarto Enem de Giovana. Em 2019 ela foi treineira. Em 2020, quando terminou o ensino médio, as aulas a distância prejudicaram o desempenho. No ano passado, ela conseguiu melhor a nota, mas ainda não foi suficiente para entrar em medicina. “Sou melhor em exatas. O que me deixa ansiosa é a redação”, conta.

Já Hugo Eric Pereira, 20, faz parte da minoria dos 24 mil

### Perfil dos participantes

Mais de 10 mil profissionais estão envolvidos na realização das provas no DF

#### INSCRITOS — 63,7 MIL

	IMPRESSO	DIGITAL
<b>Sexo</b>		
Feminino	37.207	1.337
Masculino	24.035	1.121
<b>Cor/Raça</b>		
Amarela	1.208	62
Branca	24.621	727
Indígena	195	17
Não declarada	1.373	57
Parda	25.921	1.227
Preta	7.924	368

#### Faixa Etária

Menor que 16	348	0
De 16 a 18	26.476	561
De 19 a 20	14.802	577
De 21 a 30	13.536	813
De 31 a 59	5.905	498
60 ou mais	175	9

#### Ensino Médio

Concluído	30.740	1.577
Cursando a última série	23.333	881
Cursando, mas não conclui este ano	6.928	—
Não cursa e não concluiu	241	—

#### Taxa

Pagantes	31.830	883
Isentos	29.412	1.688

\*Fonte: Inep

#### LOGÍSTICA

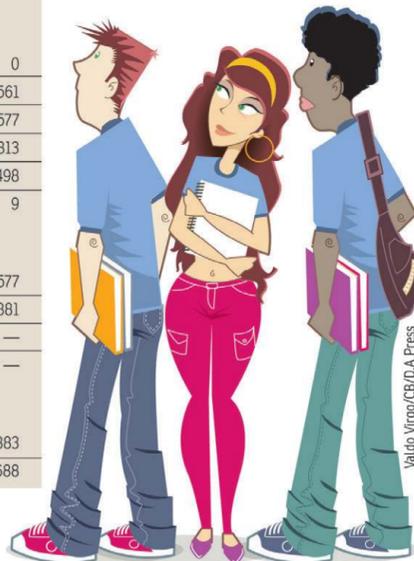
Locais de prova **176**  
Salas **9.170**

#### Equipes

Fiscalização **1.564**  
Coordenação **200**  
Chefe de sala **3.564**

#### Aplicação

Assistente (local de prova) **856**  
Aplicador **3.032**  
Aplicador especializado **1.074**



Arquivo Pessoal



**Estudei bastante este ano. Tirei notas médias em todos os simulados, então, acho que vai dar boa”**

**Giovana Pinheiro,**  
20 anos

homens que responderão as 180 questões. As responsabilidades de morar sozinho, como limpar a casa e preparar a comida, se intercalam com exercícios e os livros. “Estudei até bem, considerando que minha rotina é puxada. Duas três horas pela tarde, mais as aulas pela manhã, e sábado fazia simulados”, relata. Ele também busca medicina, mas tecnologia da informação é uma segunda opção.

A rotina de estudos não termina depois do segundo domingo de provas do Enem, na semana que vem. Hugo ainda fará o vestibular da Universidade de Rio Verde (UniRV), de Goiás, no início do ano que vem. “Estou um pouco nervoso, mas procuro não pensar em um resultado ruim para não ficar mal”, garante o estudante.

Tanto Giovana quanto Hugo concordam em um ponto: o aspecto mental é a parte mais importante. Já no local de aplicação, muitos candidatos tendem a ficarem ansiosos e esquecerem dos conteúdos estudados durante todo o ano.

Indo para seu terceiro Enem, Hugo diz que estar bem nesse sentido é crucial para ter uma boa nota. “Preparar o psicológico é igualmente importante, às vezes, até mais do que só focar em estudar”, aconselha.

Giovana diz que administrar o tempo é uma forma de conseguir responder mais questões. Essa prova é muito mais psicológica. É uma maratona que a gente faz. Mas não tem porque se preocupar tanto, o Enem não define o que a gente é”.

#### Menos inscritos

O Enem 2022 tem a terceira menor quantidade de inscritos da história, 63.700 — para a prova impressa são 61.242 e 2.458 para a versão digital.

O número no Distrito Federal apresenta uma queda de 23% em relação ao do ano passado, quando 82.761 estudantes se inscreveram. É o menor desde 2010, que teve 42.434 inscritos.

A capital federal acompanha o resto do País. São 3.336.632 candidatos em todo o Brasil, que teve um aumento de 10% em relação ao ano passado. Em 2021, a prova foi aplicada durante a crise da debandada de servidores no Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), instituição organizadora. Além das demissões em massa, o exame teve o menor número de participantes desde 2005, pouco mais de 3,1 milhões.

A versão digital, implementada em 2020 e com planos para ser a única adotada até 2026, também tem o menor índice. Apenas 65 mil das 100 mil vagas disponibilizadas pelo Inep foram preenchidas nos países.

\*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso